



A BIODIVERSIDADE é a riqueza e variedade de todas as espécies de vida na terra. Mas está sob ameaça grave com consequências impensáveis para o sistema de apoio à vida no nosso planeta. Como é que a ONU está empenhada em enfrentar a perda da biodiversidade? Nesta edição de **Boletim da ONU**, centramo-nos na recente Conferência dos Estados da Convenção sobre Diversidade Biológica que teve lugar em Montreal, Canadá, em Dezembro (**COP 15**). Através da nossa participação como ONG observadora durante uma semana da Conferência, tivemos uma oportunidade privilegiada de acompanhar o processo de chegada a um **Quadro Global de Biodiversidade** acordado, com objectivos e metas claras a serem alcançados até 2030 e 2050..



Observações de Abertura do Secretário-Geral.



No dia 6 de Dezembro, o Secretário-Geral da ONU, **António Guterres**, proferiu um discurso duro aos participantes na **sessão plenária de abertura da Conferência da ONU sobre Biodiversidade** realizada em Montreal, Canadá. "Estamos a travar uma guerra contra a natureza", disse ele. " Os ecossistemas tornaram-se brinquedos de lucro,.... A humanidade tornou-se uma arma de extinção em massa, com um milhão de espécies em risco de desaparecer para sempre.....". Com o nosso apetite sem fundo para um crescimento económico desenfreado e desigual, a humanidade tornou-se uma arma de extinção em massa. Estamos a tratar a natureza como uma casa de banho. E, por fim, estamos a cometer suicídio indiretamente". Instando os Estados na COP 15 a garantir

o futuro do sistema de apoio à vida planetária, **Inger Anderson**, chefe do **Programa das Nações Unidas para o Ambiente (PNUA)**, observou. "A natureza e a biodiversidade estão a morrer com a morte de mil milhões de cortes. e a humanidade está a pagar o preço por trair o seu amigo mais próximo". ➡ Ver [um vídeo](#)

Antecedentes da COP 15



Existem actualmente **196** Estados na **Convenção sobre a Diversidade Biológica - mais do que** os membros das Nações Unidas. Tal como as suas convenções irmãs - sobre alterações climáticas e sobre desertificação - a Convenção sobre Biodiversidade saiu da **Cimeira da Terra em 1992**. No entanto,

ao contrário da Convenção sobre Alterações Climáticas, não foi estabelecido um quadro equivalente para a sua implementação.

O objectivo da Conferência era chegar a acordo sobre o quadro de acção com **objectivos e metas claras** a serem alcançados até 2030 e outros até 2050. Mas a pandemia da COVID interferiu com os planos. A



15ª reunião dos Estados da Convenção (COP 15) foi adiada várias vezes, durante um período de mais de dois anos, devido à pandemia. Mesmo o local teve de ser mudado de Kunming, China, para Montreal, Canadá. Embora as negociações sobre o

Sabia que...

- **A pegada ecológica** da humanidade excede a biocapacidade da Terra em mais de 50%, o que significa que precisaríamos de **1,6 de Terras** para sustentar o nosso estilo de vida insustentável.
- **A taxa global de extinção de espécies já é pelo menos dezenas a centenas de vezes superior à média dos últimos 10 milhões de anos.**
- **Até 2016, 559 das 6.190 raças domesticadas de mamíferos utilizados para a alimentação e agricultura (mais de 9%) tinham sido extintas e pelo menos mais 1.000 estão ameaçadas.**
- **Pensa-se também que os sistemas alimentares conduzem cerca de 70% da perda da biodiversidade terrestre e 50% da perda da biodiversidade marinha.**
- **As terras sob a tutela dos povos indígenas contêm actualmente 80% da biodiversidade restante do mundo**
O mundo perdeu **68% das suas populações de vida selvagem** entre 1970 e 2016.

Quadro tivessem praticamente começado, não puderam ser concluídas até à reunião presencial.

Quase todas os **196 Estados da Convenção** foram representados por delegações que estiveram envolvidas nas longas e complexas negociações. Apesar das diferenças, havia um forte sentimento de urgência quanto à necessidade de chegar a um consenso de um resultado acordado, o que foi conseguido nas primeiras horas da manhã do dia 20 de Dezembro.

➡ Ver [o vídeo](#)





Papa Francisco - COP 15

Na sua mensagem para o [Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação](#) no ano passado, o Papa Francisco salientou a importância da Cimeira COP 15. Apelou à oração e à acção para exortar as nações a alcançar um acordo multilateral para "travar a destruição

dos ecossistemas e a extinção das espécies". Citando a antiga sabedoria do Jubileu, salientou a necessidade de **"lembrar, regressar, descansar e restaurar"** a fim de travar o colapso da nossa "rede de vida" dada por Deus. Ele identificou 4 princípios fundamentais como vitais:

- **Uma base ética clara** para as mudanças necessárias para salvar a biodiversidade;
- **Apoio à conservação e cooperação**, satisfazendo simultaneamente as necessidades das pessoas de uma forma sustentável;
- **promover a solidariedade global** e reconhecer a biodiversidade como um bem comum global
- dando prioridade às pessoas em situações de maior vulnerabilidade aos efeitos da perda da biodiversidade.

"Quero pedir, em nome de Deus, às grandes empresas extrativas – mineiras, petrolíferas, florestais, imobiliárias, agro-alimentares – que deixem de destruir florestas, zonas húmidas e montanhas, que deixem de poluir rios e mares, que deixem de intoxicar as pessoas e os alimentos»". Pope Francis

Participação na COP 15 – Veronica Brand RSCM

Cada vez mais nos vem sendo recordada a **"crise planetária tripla"**. As **alterações climáticas, a biodiversidade e a poluição** estão intimamente interligadas. Não podemos tomar medidas para resolver uma sem ter em conta as outras. Na Laudato Si, o Papa Francisco chama a nossa atenção para isto e para a nossa necessidade de uma conversão ecológica, se quisermos **proteger, conservar e restaurar** o que é essencial para a trama da vida. A proximidade de Montreal e a facilidade com que fomos acreditadas tornou viável a nossa participação na Conferência. O nosso Conselho foi favorável e as RSCM foram devidamente acreditadas para a Conferência de Outubro.

Fui uma das três representantes de congregações religiosas com sede em Nova Iorque que participaram.



Como representamos organizações de observadores acreditados, pudemos participar em quase todas as sessões que escolhemos, misturando-nos com delegações oficiais do Governo, ONGs e representantes do meio académico e agências da ONU. Como observadoras, pudemos

assistir às sessões plenárias oficiais, bem como a todos os eventos paralelos, eventos especiais e até aos "Grupos de Trabalho" que faziam parte do processo de negociação. As conferências de imprensa foram perspicazes; por vezes organizadas pelas delegações oficiais para dar informações sobre as negociações e outras vezes por grupos de ONGs de base e Povos Indígenas.

O fato de estar presente durante 7 dias abriu-me os olhos para o significado e complexidade desta dimensão subvalorizada da actual crise planetária: a extinção de espécies. Cada painel e sessão temática em que participei foi uma experiência de aprendizagem, ajudando-me a apreciar cada vez mais profundamente o que a interdependência significa na teia da vida e no nosso estilo de consumo e sistemas de produção estão a afectar a



biodiversidade, a vida e subsistência dos mais marginalizados. As ameaças que se colocam à biodiversidade a nível global são ameaças ao futuro da vida na Terra. A ligação à nossa missão RSCM e ao nosso compromisso com a Laudato Si, como RSCM não poderia ser mais clara. Somos chamados a uma conversão ecológica.

As mulheres estiveram particularmente presentes e activas em altos cargos de liderança em todos estes espaços, - proporcionando um contraste notável com algumas outras conferências da ONU. Isto foi mais evidente quando o **Secretário-Geral**

Adjunto da ONU, o Secretário Executivo da Convenção da Biodiversidade e o **Chefe do Ambiente da ONU** deram uma conferência de



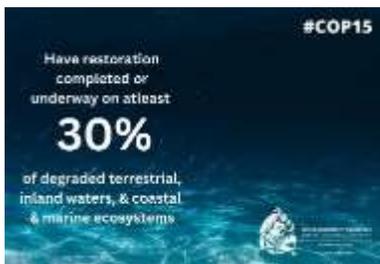
imprensa. É significativo que o género seja identificado como uma questão "transversal" e o foco de um alvo específico (Meta 23) no documento final.

Como parte da coligação **"Fé na Cop 15"**, recebemos informações diárias sobre o progresso das negociações, participámos em eventos e reunimo-nos com representantes de outros credos, povos indígenas e mulheres de todo o mundo. No pequeno pavilhão atribuído ao círculo eleitoral baseado na fé, encontrámos representantes do **Movimento Laudato Si** do Canadá e do Quênia e colegas do Parlamento das Religiões do Mundo, entre muitos outros. Uma série de eventos destacou iniciativas relacionadas com a biodiversidade que foram dirigidas por diferentes tradições religiosas. Os valores partilhados e o forte compromisso ético e moral foram evidentes nas histórias

Uma série de eventos destacou iniciativas relacionadas com a biodiversidade que foram dirigidas por diferentes tradições religiosas. Os valores partilhados e o forte compromisso ético e moral foram evidentes nas histórias e experiências partilhadas. No dia 16 de Dezembro reunimo-nos para sugerir ideias para uma colaboração futura e traçar o caminho a seguir.



Compromisso de conservação : "30 por 30"



Foi um dos principais objetivos acordados no documento final, mas um ponto difícil nas negociações sobre o Quadro Global de Biodiversidade na COP 15, relacionado com o compromisso de proteger

30% das áreas terrestres e costeiras / marinhas da Terra até 2030. Isto é fundamental para enfrentar tanto as alterações climáticas como a perda de biodiversidade, uma vez que, se deixados intactos, os ecossistemas protegidos proporcionam um refúgio para a vida e ajudam a absorver e armazenar o dióxido de carbono libertado pelos seres humanos. Estes seriam designados como áreas de conservação protegidas: os chamados "30 X 30".

A controvérsia durante as negociações centrou-se na medida em que isto iria invadir as terras ancestrais e os meios de subsistência dos povos indígenas, que de facto têm desempenhado um papel de tutela durante séculos em muitas destas terras. A defesa pelos **Povos Indígenas e activistas** ajudou a incorporar no texto final uma referência específica ao *"reconhecimento e respeito dos direitos dos povos indígenas e comunidades locais, inclusive sobre os seus territórios tradicionais"*. Embora este resultado tenha sido o fruto louvável do compromisso, muitos falaram da urgência de garantir financiamento para apoiar os esforços nos países menos desenvolvidos e da importância dos restantes 70% das áreas terrestres e oceânicas.

➡ Ver [o video](#)



O Quadro da Biodiversidade : Resultados da COP 15

Nas primeiras horas da manhã do **dia 20 de Dezembro**, quase 200 nações acordaram num quadro histórico de ação para o **"deter e inverter"** a perda de biodiversidade até ao final da década e restaurar os ecossistemas naturais. São quatro os objetivos soletados e identificados 23 alvos chave. Entre eles encontram-se os seguintes:

- **Partilha justa e equitativa dos benefícios** decorrentes da utilização de recursos genéticos (*Meta 13*)
- Incentivar e permitir que **as empresas** monitorizem, avaliem e divulguem os seus impactos na biodiversidade (*Meta 15*)
- Encorajar o consumo sustentável, incluindo através da **redução dos resíduos alimentares para metade** até 2030. (*Meta 16*)
- **Mobilizar 200 mil milhões** de dólares por ano até 2030 (*Meta 19*)

➡ [Leia mais....](#)



Exploração mineira em águas profundas

A exploração mineira poderá começar em breve num dos ecossistemas mais frágeis do planeta: **o fundo do mar profundo**. A exploração mineira em águas profundas é uma nova ameaça à integridade dos ecossistemas e ao bem-estar das populações costeiras que é motivo de grande preocupação. O fundo marinho é uma fonte rica de biodiversidade que é essencial para toda a vida e ainda está largamente inexplorado. Grande parte dela é considerada como águas internacionais e parte do património comum da humanidade. Os minerais raros que existem em nódulos encontrados no fundo do oceano são vistos por algumas empresas como uma fonte de riqueza a ser extraída para utilização em baterias. **A Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos** concedeu licenças experimentais a empresas para explorarem esta fonte de riqueza. Duas empresas canadianas estão na vanguarda deste trabalho mineiro experimental que já produziu consequências negativas para as comunidades costeiras.



Os cientistas têm argumentado que o impacto causado poderia diminuir espécies que exigiram milhares ou mesmo milhões de anos para se recuperarem. Os riscos não se limitam às áreas locais, mas estendem-se a toda a humanidade, uma vez que os oceanos são um grande sumidouro de carbono, ajudando a regular o clima. A avaliação preliminar da exploração experimental dos fundos marinhos levou os cientistas a fazerem um forte apelo na Conferência dos Oceanos da ONU, em Junho de 2022, para uma moratória sobre a exploração dos fundos marinhos. Uma coligação crescente de 100 grupos de conservação foi formada e lançada uma campanha pela Mining Watch do Canadá. Vão-se fazendo esforços para apelar a uma proibição total da exploração mineira em águas profundas até, e a menos que sejam estudados os múltiplos impactos na humanidade e no planeta e encontradas soluções eficazes.

➡ [Leia mais....](#)

➡ Ver [o video](#)

Breves sobre a COP 15

Ecocídio



A **StopEcocide International** é uma fundação que visa proteger a terra, tornando **o ecocídio um crime internacional** pelo qual os infractores, sejam eles Estados ou empresas, podem ser responsabilizados. Com a ajuda de redes internacionais e o apoio de campanhas, visam dissuadir os processos mais destrutivos que infligem danos a longo prazo ao ambiente, conduzindo à crise climática e ecológica global. ➡ [Veja o video](#) ➡ [Tomar medidas....](#)

Florestas.

A desflorestação produz 11 por cento das emissões.



A **Iniciativa Rainforest** visa trazer o **compromisso, influência e autoridade moral** das religiões do mundo aos esforços para proteger as florestas tropicais do mundo e os povos indígenas que servem como seus guardiões. Oiça Jane Goodall falar sobre a importância da "gestão da terra e do cuidado pela criação".

➔ Ver [o vídeo](#)
➔ [Leia mais.....](#)

Polinização



Mais de 70% dos alimentos que comemos todos os dias dependem da polinização.

As abelhas são cruciais para a biodiversidade e a saúde em todo o mundo. São os polinizadores mais importantes das 240.000 espécies de plantas com flor e mais de metade das 3000 espécies que asseguram a sobrevivência e diversidade das culturas alimentares e plantas medicinais.

➔ Veja [o vídeo](#)

Restauração do Ecossistema

A degradação da terra reduziu a produtividade em 23% da área terrestre global e 1/3 de todo o solo está degradado.



Durante a COP 15, a ONU reconheceu **DEZ projectos emblemáticos** das RTE que são iniciativas pioneiras em larga escala e a longo prazo para restaurar ecossistemas. Entre eles, visam restaurar mais de 68 milhões de hectares - uma área maior do que a França - e criar quase 15 milhões de empregos em áreas que abrangem todo o globo.

➔ [Leia mais ...](#)

Poluição Plástica

Desde os anos 50, apenas 10% dos plásticos alguma vez produzidos voltaram a entrar na cadeia de valor através de reciclagem ou reutilização.



A poluição plástica tem impactos adversos nos ecossistemas oceânicos, na integridade do abastecimento alimentar, e na subsistência das pessoas. A poluição marinha por plástico aumentou dez vezes desde 1980, afetando pelo menos 267 espécies. Sem medidas políticas, prevê-se que duplique até 2030. O **Quadro Global de Biodiversidade** inclui um objectivo genérico (#7) sobre a poluição de todas as fontes a níveis que "não prejudiquem a biodiversidade e as funções e serviços dos ecossistemas", ao mesmo tempo que "previnem, reduzem e trabalham no sentido de eliminar a poluição plástica".

➔ Veja [o vídeo](#)
➔ [Leia mais....](#)

Subsídios prejudiciais....

O mundo está a gastar 1,8 biliões de dólares por ano em subsídios que impulsionam a aniquilação da vida selvagem e um aumento do aquecimento global.



Muitos governos subsidiam certas indústrias de grande escala como a agricultura, a pesca e a energia produzida por combustíveis fósseis, embora estes incentivos tenham de facto efeitos nocivos na natureza. O objectivo 18 do Quadro de Biodiversidade acordado exige a redução destes incentivos em "pelo menos 500 mil milhões de dólares por ano até 2030". Apela também ao aumento dos incentivos positivos para a conservação e a utilização sustentável da biodiversidade.

➔ Veja [o vídeo](#)



Distribuição

Conselho de Liderança; Líderes de Área; Animadoras JPIC; Rede Global de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim
Tradução Maria Luisa Pinho, RSCM Portuguese